

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. Conselheiro José Luciano, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

O imposto da feira

Não houve, na ultima 5.ª feira, o mais pequeno movimento de desordem por causa do imposto municipal ultimamente votado pela digna Camara, no louvavel intuito de ser creada receita urgentemente reclamada pela deficiencia dos recursos do municipio, que, sem o indispensavel augmento de receita, não pôde proceder aos melhoramentos que tem em vista e por todos são reclamados, quer na villa, como sejam a conclusão da canalisação das aguas, melhoramento importantissimo, e outras obras, quer no concelho aonde ha justissimas petições a attender. Se não fôra o pessimo tempo a feira ultima seria muito concorrida, como se pôde avaliar pela concorrência que houve, a despeito da chuva que cahiu na quarta-feira e quinta.

O nosso povo, docil, ordeiro e respeitador, dá louváveis provas de cordura e comprehensão dos seus deveres, acatando do melhor grado o suave imposto votado pela Camara e paga ordeiramente a pequenissima taxa votada, apesar das intrigas e torpezas adoptadas por um bando de amotinadores de maus instinctos, que só pensam em crear dificuldades aos que trabalham, *sem interesse*, pelos interesses da nossa terra e que á muita prudência e benevolencia das autoridades, devem o não terem recebido o justo premio dos seus feitos.

Nada conseguem as campanhas movidas sem razão e inspirada pela má vontade e poliquice anti-patriotica e mesquinha. A opinião sensata, livre de interesses e maus sentimentos, faz justiça e rende preito aos desejos da digna Camara da presidencia do nosso prestimoso chefe politico sr. dr. Vieira Ramos, a cujo caracter, intelligencia e serviços a esta terra, não deixam de fazer justiça os insuspeitos, aquelles a quem a paixão não dementa e que são verdadeiros amigos d'esta terra. Tem sido feita muita injustiça, apreciando os acontecimentos! Nada nos surprehe porque conhecemos os homens.

Tem-se aggreddo uma camara que teve o heroico modo de arrostar com o odio d'uma tributação nova,

sempre motivo de desgostos para quem a vota, esquecendo-se o bem, a vantaem futura d'esse imposto unanimemente recommendado, e que traz um augmento de receita indispensavel para alguma coisa se fazer n'esta terra, que não caminha, por causa de falta de recursos.

Todos sabem que se fez o que era preciso, mas a politica d'uns, os interesses d'outros, os odios de alguns, a nada attende nem mesmo aos interesses do publico.

Fez-se muita injustiça é certo. Mas quem a fez?

Não é o povo, não é quem paga. São os politicos, os mercantes e muito pária. O povo, o povo que trabalha e que paga, que vem á feira e que quizeram amotinar contra a camara, como se ella tivesse feito algum crime (!) esse povo, está dentro da ordem e dentro da lei. O povo paga porque sabe que é justo, porque sabe que se paga em toda a parte e muito mais do que aqui.

E' esta a verdade.

Siga por isso a camara o seu caminho, no patriótico desejo de bem fazer á sua terra, que não tem só maldizentes que de fóra vieram e intrigantes assalariados. Aqui também ha barcelenses sérios, que fazem justiça ás nobres intenções da illustre veredação.

Aqui não ha só mercantilismo. Aqui ainda ha pessoas que fazem a justiça devida.

Infeliz terra se assim não fóra!

BELLO HORIZONTE (MINAS)

24-1-06

Meu caro am.º

Ha um mez que a chuva me vem encharcado nesta graciosa capital. Aqui, na terra mineira, de montanhas abrosas, quando dá para as catarratas destes se despejarem, é um horror de agua e lama. Mas que infamissima, que impertinente lama! Agar-a-se, agar-a-se, uma camada á outra, ás solas do calçado, que só a força da attracção universal... é capaz de a *despencar*, segundo o termo usado pelos fillos do Estado.

Os rios, os córregos, têm sido fóra dos leitões, com graves prejuizos materiaes.

Pôde-se affoitamente dizer que, nesta linda parte do Brazil, se gosam duas estações distinctas. A do verão, que vae de novembro a março; e a do inverno, que corre de abril a outubro.

Com as aguas, o verão é temperado, como o inverno, completamente secco, não caregola.

O amigo não faz idéa do que são os metes hybernaes! O azul celeste é frrate e o ar puramente

diaphano. Fiz a cavallo viagens através d'algumas florestas virgoas, em tal epoca do anno, que, paathetivamente me consolaram, fazendo-me vibrar a minha compleição de artista.

Como acima disse, com as presentes intempéries, tenho vivido enclausurado. Nada, porém, perdido. Como está por d'as a saída do 1.º fasciulo do «Album de Minas», eis-me recebendo provas e enviando-as aos autoras, e etiquetando e numerando dezenas de clichés que tenho feito para tão util e importante obra, que me trouxe á republica sul-americana.

A proposito. Tenho lutado como um heroi! Ainda La poucos dias, na folha official, fiz extenso relatório dos meus serviços. Não basta, no meu tentamen, intelligencia, estudo constante, é necessario mais alguma cousa,—tino apurado. Sabe que estou em jogo directo com os intellectuaes de Minas onde não poucas capacidades se contam, para lustro da raça.

Quando sai de Barcellos alguém me capitulou de *visionario* e, talvez, de louco. Mas... confiei na minha tenacidade e no nome que meu santo irmão Francisco legou... Não imaginaram (vá incidentalmente) os nossos patriotas quando viam pelas ruas dessa villa, não o estrangeiro mais populir e mais considerado de Minas, mas as *ruínas* dum portuguez insignificante valor tinha esse homem!

... Quando outros resultados não obtinha com a publicação do livro, acho-me, pelo menos, já intellectual e moralmente consolado por conquistar a netta dos meus desejos. Em volta de mim vejo o sabio dr. Costa Senna, o publicista D.ogo de Vasconcelos, o litterato dr. Augusto de Lima, o homem de letras dr. Nelson de Senna, o escriptor dr. Josaphat Bello, o pintor Alberto De'pim, etc., enfim o escol intellectual de Minas Gerais.

Perém... como vim eu, realissimo conterraneo, divagando do tempo eluivo para este enapellado mar de rhetorica? Sinto-me tão bem no meu ermo quarto a conversar consigo!

Como esta carta vem aos pelotões... siga mais algum periodo. Como vae de pr grossos photographicos? Como em tempo lhe disse, tenho duas lentes, uma com se anta e cinco e outra com cento e cinco graus, de Goerz, o que ha para r tratos, reproduções e pay-sagens, *papa-fina*.

Já que virei para assumpto tão interessante, deixe-me contar-lhe que *ambição* solemnemente quando a attenção do amator converge n'alguma das minhas *provas*, exclamado,—«que bella lente!»

Bolas! Na escoha do *quadro* ser artista é condição essential. Depois... a lente é auxiliar poderoso,—ou para cortar longe, ou para apanhar com muita luz, instantaneamente, o flagrante; ou para angularmente segurar no *cliché* mais ou menos campo.

Na pratica tenho comprehendido que não ha arte tão sómente em surprehender o bello; é necessario provocar effeitos que, em muitos casos, devem ser theatraes, scenicos!

Muito coração e conhecimento profundo da luminosidade da lente e nada de ignorancia respeito

ao fabrico, muito variavel, das chapas.

E imprimir? Obter brancos puros, meias tintas, não é tarefa menos delicada.

Para terminar esta já estopante, desatinada carta, friso-lhe, sinceramente, que a photographia vem sendo para este seu humilde servo, um attenuador de muita nostalgia pelo nosso Barcellos e de muita saudade pela minha querida familia.

Abraça-o

A. Soucasoux.

P. S.—Obrigado por trazer ás columnas do nosso «Comercio», em cuja redacção encontro seguros amigos, a minha *ultima carta*. Não merecia essa honra!

A. S.

Cartas d'aldeia

Valle de Tanel, 22 de Fevereiro

Não lhes volto a escrever n'este mez; pois que, de hoje a oito dias, será dia primeiro de Março.

Tivemos uma semana bem propria do mez de Fevereiro; apenas o dia de terça-feira este e muito agradável até ás 4 horas da tarde, principiando então a desdolar-se uma coberta cinzenta por cima de nós, o que, pelo visto, fe o advento de dias de chuva como de hontem, em todo o dia, e o de hoje, até ás horas, em que lhes estou escrevendo.

A chuva de hontem e a de hoje é chuva de fazer lama; a de hontem não teve outro prestimo, porque era fria como gelo, a de hoje pôde crear giellos e ser util aos pradis, ás hortas e aos canteiros, porque a temperatura está mais alta, e a chuva não é tão fria. Tudo quanto vem a tempo, é sempre bem vindo; a entrada do anno agricola não é desfavoravel á melhor produção; por emquanto o tempo corre-lhe de modo. Os centeios, com as terriveis mortadas da primeira quinzena de Fevereiro, perderam muito, e offerciam um mau aspecto; estas chuvas, porem, mansinhas e delicadas, dão-lhes vigor e muita vida.

Estamos nos dias do carnaval, a que a nossa gente cá da aldeia, chama—*lias górdas*—; assim, hoje, é quinta-feira górdá, domingo é o domingo górdo, segunda-feira—górdá—e dia de—entrada—na terça-feira; enquanto que nas cidades e villas se divertem com bailes, mascaradas e outras exhibições galhofeiras e pandegas; por aqui os dias do carnaval são festajados com toques de bucinas, tiros d'espingarda, principalmente, na terça-feira á noite, e n que se dispararam milhares de tiros; nas cidades e nas villas geram-se: tu berreus s, constipações e outras muitas doencas com os excessos em os divertimentos carnavalescos; aqui nas aldeias vão mãos pelos ares com os estilhaços de algumas e-pingardas, que arrebetam; conheço, pelo menos, tres victimas d'este divertimento quasi selvagem.

—Cá e lá, más falas ha.

E' certo, porem, que os folguedos carnavalescos na provincia, como ahi em Barcellos por exemplo, não são a sombra, do que fóram, ha 50, e ha 40 annos; o an-

dam bem, para que não sejam envolvidos pelo aforismo:

«O entrudo já passou, tolo foi, quem mais gastou.»

Os folguedos do carnaval, ahi em Barcellos, na dezena de 1850 a 1860, principalmente, chegaram ao delirio. Ainda bem, que agora ha mais juizo; o eu sou o primeiro a penitenciar-me pelos excessos, com que então paguei o meu tributo de rapaz, envolvido n'uma onla em que encontrava velhos também, a provocarem e desafiaremos os novos; não ficavninguem em casa, sabia tudo pra rua de dia, e de noite para as assembleias e casas particulares. E já lá vae quasi toda a rapaziada d'esse tempo... e eu, que parecia uma colher de pau no meio do tudo aquillo, vou contando...

«Digam os sabios da escriptura, que segredos são estes da natura.»

Quem via aquelles arcabouços de João Bettencourt, José Santos, Gonçalo Menezes, Agostinho Darã; Manoel Durães, Manoel Velho, Miguel Velho, Antonio Caravana, Antonio Malheiro, rapazes como castellos, tudo, tudo tombou cedo, muito cedo!

Adiante, não vae o tempo para recordações assim tristes, que me parece ter chegado já á 4.ª feira de cinzas...

Vi, pelo «Comercio», que fóra agraciado com as honras de capitão fidalgo da Casa Real, o meu velho e querido amigo Manoel Joaquim de Queiroz, digno abba de Aldreu.

Quando a gente vê investir distincções, quer venham da Curia, da Munificencia Regia ou mesmo dos ministerios, em individualidades, que não tem nada, que as faça reopendar, o que, em alguns casos mesmo, roça pelo ridiculo, satisfaz-se plenamente quando a distribuição d'essas graças cahe tão bem, e ajustam tão bem, como no abba de Queiroz.

Ordeado em 1862—o Padre Queiroz entregou-se desde logo aos trabalhos do pulpito, em que se tem consagrado em serviço activo, ha quarenta e tantos annos, tendo já trinta annos de serviço parochial, cujo ministerio tem sabido desempenhar com as maiores competencias, e com o maior zelo e cuidado pastoral.

Uma tão honrosa, como valiosa folha de serviços á Igreja e ao Estado, apresantada por um caracter honrado e limpo como o do abba de Queiroz, tem todo o direito a ser tomado na consideração, que mereço, pelos altos poderes do estado.

Perdoe-me a modestia do meu puorilo condiscipulo este sincero abraço de parabens, que ora lho lou.

—Tomou posse da igreja de Lijó, na segunda feira passada, o meu amigo Antonio José Fernandes.

O novo Ritor de Lijó é já conhecido n'este Valle pelos seus serviços parochiaes em as freguezias de S. Verissimo e de Arcuzello, aonde pirochiou com provado zelo e inexcusable competencia. Os meus sinceros parabens. Até á semana.

Pancreacio.

AUGUSTO DE CASTRO

GASPAR D'ABREU

Advogados

R. da Conceição, 107, 1.º (esquina da R. Augusta)—LISBOA

Pelo paiz

Partido progressista

O illustre chefe do governo e proeminente estadista sr. conselheiro José Luciano tem recebido innumerables telegrammas de adhesão e felicitação pela sua energica e patriótica attitudem em face dos ultimos acontecimentos politicos.

Estas saudações enviadas ao honrado homem publico que preside ao governo constam em uma importantissima manifestação de respeito e veneração que muito tem doído ás opposições odiantes, que imaginaram se lhes não applicaria o correctivo provocado pela sua attitudem desordeira e anarchica.

O nosso presadissimo chefe local, sr. dr. Vieira Ramos, que em nome do partido progressista d'este concelho telegraphou ao nobre presidente do conselho saudando-o, recebeu o seguinte telegramma de agradecimento do nosso prestigioso chefe supremo:

Dr. Vieira Ramos—Barcellos

Agradeço penhorado felicitações. Peço communique meu reconhecimento a todos os nossos correligionarios.

Luciano de Castro.

Enlace

Na igreja do Bomfim, da cidade do Porto, consorciaram-se hontem a exm.ª sr.ª D. Maria Amélia Ferra Teixeira, gentil filha do nosso amigo sr. Antonio José Soares Teixeira, com o sr. Adriano de Carvalho Miranda Junior, empregado na casa do sr. Alberto Antonio Gonçalves, considerado corretor da bolsa d'aquella cidade.

Desejamos aos noivos todas as venturas de que são dignos.

Jornal da Manhã

Festejou ha dias o seu quarto anniversario este nosso brillantissimo colega da capital que denodadamente e com muito brilho tem affirmado as mais valiosas qualidades de luctador, defendendo o nosso partido e o governo presidido pelo nosso eminente chefe contra as arremetidas constantes das opposições facciosas e apaixonadas.

O «Jornal da Manhã» que tem primorosa collaboração, é uma folha de combate muito apreciada pela forma correcta e elevada como aprecia e discute.

Ao illustre collega cumprimentamos affectuosamente.

Notas locais

Desmentido

E' falso que a Camara quizesse lançar desde já o imposto de consumo.

E' falso que o nosso illustre director politico, sr. dr. Vieira Ramos, fosse a Lisboa tratar d'esse assumpto. Nem sobre isso fallou lá com ninguem, é o que garantimos.

A camara, em sessão de 10 do corrente, apenas para a hypothese de certos instigadores desorientarem o povo, tornando muito dispendiosa e improductiva a cobrança do imposto de occupação de terreno, deliberou fixar umas insignificantes percentagens em certos generos, que só seriam cobradas depois de approvadas definitivamente e quando se reconhecesse a

insufficiencia da receita do novo imposto.

Note-se que essas percentagens eram tão pequena: que os negociantes nem precisavam de augmentar o preço ao consumidor, a não ser que fizessem como com a crise do agio.

No proximo numero trataremos este assumpto mais de espaço, mostrando como são generoso e amigos do povo os monopolistas e açambarcadores elevando gananciosamente os preços aos generos, para encher os bolsos e para lucro particular, e como se revoltam quando se lhes pede alguns reaes para o interesse e comodidade do publico.

Vem tambem a proposito perguntar o que tem feito os enternecidos corações que declamam contra alguns reaes, acaso pedides para o cofre do municipio, quando os mercantes e açambarcadores decretam em mais 20, 30 e 40 por cento a alta de preços para ganharem contos e contos de reis, á custa dos pobres e das classes trabalhadoras?

Os tuberculosos e necessitados são então esquecidos!

Que sinceridade!

Fallecimento

Em S. Pedro de Vila Frescainha, falleceu na passada semana a sr.ª Thereza da Silva, cunhada do nosso amigo sr. José Custodio Cardoso.

—Na freguezia de S. Martinho de Gallegos, falleceram tambem os srs. Joaquim d'Alfonseca Neto e João Lopes Clemencia.

A' familias enlutadas os nossos pesames.

Para... effeitos

A «Folha», sempre ingenua quando convem aos effeitos visados pelos da grey, acreditou na batella imaginada por qualquer occareto para dar a vista, a proposito da ida a Lisboa do sr. dr. Vieira Ramos, illustre presidente da camara.

De maneira que, vestiu armadura, empunhou a espada e ella, em campo, em attitudem mavortica quichotesca, a bradar ás armas como um posseso. Ora per amor de Deus. Para que tanto banzé!

O sr. presidente da camara foi a Lisboa conversar com o sr. presidente do conselho, com o direito que ninguem pôde contestar. Parece-nos que sua ex.ª não tinha para isso que dar contas a ninguem e muito menos pedir-lhes licença.

Quanto ao fim da viagem pôde a «Folha» informar o cacarelho inventor que nem com o nobre chefe do governo nem com qualquer dos illustres ministros a quem o sr. presidente da camara procurou, foi trocada uma unica palavra sobre qualquer imposto resolvido pela digna camara municipal.

Já vê que foi illudida. Não é preciso pois apontar armas para arripiar as gentes assustadiças.

E quanto a armas, tire lá isso da frente. Com coisas sérias não se brinca nem mesmo em pleno pagode carnavalesco.

Mas se quer empregar bem o seu fogo, em beneficio do pobre zé, illudido, explorado e por cima envenenado com tanta mixórdia (o collega sabe, oh se sabe!) faça pontaria em sentido contrario porque muito tem que fuzilar. O collega sabe muito bem aonde está o galo, o feio bicho muito querido de tanto senhor m' dado por estes sitios.

Acreditamos piamente que se não fossem aquelles malditos effeitos, a pontaria seria feita na direcção que indicamos agora e que a «Folha» ainda não ha muito tempo seguia. São effeitos cruéis!

Ninguem mais do que nós sente o sacrificio da «Folha».

Malditos... effeitos!

Matadouro

Durante o mez findo houve no matadouro o movimento seguinte:

Bois, 18; vaccas 24; vitellas, 8; carneiros, 9; Porcos, 5; total, 64. Pezaram 10:060 kilos. Pagaram de direitos: á Fazenda 111:967 rs. e á Camara 236:320 reis. Rendimento para o matadouro 39:200.

Incendios

Na terça-feira ultima, pelas 8 1/2 horas da noite, a villa foi sacudida pelo toque sinistro de todos os sinos annunciando incendio. Como sempre succede, toda a população sahio para a rua procurando saber aonde tinha sido o desastre, sempre pavoroso pelas horribis consequencias que traz.

Em breve todos sabiam o local do incendio cujo clarão horrivel se via de toda a parte. Foi em um predio velho, da rua D. Antonio Barroso, visinho do industrial sr. José Moreira que foi quem primeiro deu pe'o fogo, que se desenvolveu de tal modo que poucos momentos depois sahia em chammas medonhas pelas janelas fóra, aterrando a enorme multidão que accudia de todos os laos.

Compareceram os bombeiros voluntarios, que, apesar de terem feito alguns trabalhos que provaram muito arrojo e coragem, não nos parece terem dispeito o ataque de medo a evitar que o fogo fosse communicado ao predio do sr. Domingos Pereira que, segundo nos informam, foi quem conseguiu com seu irmão e outros amigos, salvar o seu predio que ameaçava arder pela parte de traz e seria atacado pela chamma se aquelles senhores não sahiam para cima do telhado e d'ahi conseguem isolar o predio.

Os populares tambem trabalharam heroicamente e felizmente o incendio foi domado não havendo senão prejuizos materiaes avaliados em algumas centenas de mil reis.

E a proposito permitta-se-nos lembrar aqui a necessidade urgente da acquisição de algum material indispensavel. As mangueiras principalmente estão em estado deploravel, vertendo enorme quantidade d'agua porque estão já muito gastas. Todo aquillo é velho. Ora sem o material respectivo em bom estado, não podem os bombeiros, por mais denodados que sejam, vencer um incendio. A camara subsidia a Associação dos Bombeiros com cem mil reis por anno e esta importancia devia destinarse e applicar-se á compra do que é preciso, pouco a pouco.

Fazendo assim conseguir-se-ha melhorar o material que cremos é ainda quasi todo da primitiva.

Tambem nos parecem de muita conveniencia uns exercicios mais frequentes. Em toda a parte se fazem. Em Famalicao fazem-se até, em tempo de adas, sob a direcção d'um bombeiro instructor do Porto, pessoa competente e sabelora do assumpto.

Muito desejariamos ver aqui a mesma orientação para a instrução do bombeiro e para os chamamos a attenção de quem dirige.

Na quarta-feira houve tambem um principio de incendio no escritório da fabrica—A Barcelloense—causado por uma explosão de gazolina que correndo pelo soffito podia originar um grande desastre se não fosse promptamente combatido. Compareceram os bombeiros que em breve conseguiram debellar o incendio. Tambem não houve desastres pessoas.

Em casa do nosso amigo sr. Francisco Vieira Velloso tambem explodiu, com grande estrondo, uma carga de acetilene, nada mais causando, felizmente, do que o susto aos que ouviram a detonação.

Como se vê a semana ultima foi prodiga em desastres com fogo. Ainda bem que não temos de desgraças pessoas a registrar.

A. Soucasaux

Inserimos na nossa primeira pagina uma interessante e apreciavel carta d'este nosso activo e intelligente patricio, residente em Minas (Brazil), onde conquistou já pelos seus trabalhos e merecimentos a estima da melhor sociedade.

Ao nosso amigo agradecemos a sua collaboração que é sempre muito apreciada.

Posse

Tomou-a de Abbadia de Lijó, o nosso amigo rev. Antonio José Fernandes.

Ao acto assistiram varias pessoas sendo a posse conferida pelo rev. José Joaquim Douteiro, abbade de Santa Maria de Gallegos.

A explosão do Aquidaban

Como aqui annunciámos, realiso-se domingo ultimo a reunião convocada pelo sr. José de Beça e Menezes a quem o sr. dr. Zeferino Candido, de Lisboa, convidou a tomar a iniciativa das manifestações a fazer n'esta villa em signal do sentimento pelo horrivel desastre que ceifou centenas de vidas preciosas, emocionando dolorosamente todo o mundo e que envolveu no luto uma grande nação amiga e irma pela raça e pela lingua.

N'esta reunião a camara estava representada pelo seu illustre vice-presidente, sr. Visconde da Ferveença, tendo acompanhado tambem os srs. João de Beça, dr. Eduardo Martins, dr. Martins Lima, Visconde de Godim, alferes Barbetis representado o digno major-commandante do batalhão, Guilherme Guimarães, conselheiro Carneiro, Domingos de Figueiredo, Antonio Azevedo, rev. Lamiella, Ramos de Paula, etc.

Representadas todas as associações e a imprensa.

Por não nos ser possivel comparecer, officiamos ao sr. Beça affirmando a adhesão a todas as deliberações tomadas e que segundo nos informam, não estão ainda definitivamente assentes, por não terem por ora dado conta dos seus encargos, as commissões nomeadas na reunião preparatoria que estamos referindo.

Nunca serão de mais todas as manifestações que se promoverem no sentido de significar ao Brazil, nosso irmão, o desgosto que opprime o nosso coração pela tremendissima catastrophe do Aquidaban.

E a ellas nos associamos muito intimamente.

Concurso

Estão a concurso as escolas officiaes, para o sexo masculino, das freguezias de S. Miguel da Carreira, e Vila Secca, d'este concelho.

Bom successo

Teve-o a esposa do sr. Secundino Pereira Esteves, secretario da administração d'este concelho, dando á luz uma robusta creança do sexo masculino.

As nossas felicitações.

Tambem a esposa do nosso estimavel amigo snr. João de Sousa deu á luz uma creança do sexo feminino.

Muitas felicitações.

Carnaval

Promette ser muito animado, este anno, o carnaval entre nós.

Uma commissão presidida pelo nosso distincto amigo sr. Visconde da Ferveença, promove varios divertimentos que segundo ouvimos serão os seguintes: batalha de flores, recita no Gil Vicente e soirée no Club. Consta-nos que na batalha se verão carros finamente adornados e a lucta promette ser encarniçada.

Desde já annunciámos a victoria das gentis combatentes que tem a seu favor o doce brilho d'um olhar que fascina, e o encanto delectante d'um sorriso que embriaga. Não lhe resistirão os elegantes luctadores por mais denodados que sejam.

E' de crer, porém, que não teimem em resistir muito tempo... Com tão esbeltas inimigas quem deixaria de render-se?...!

Marte cederá perante Cupido, alegre e mais querido da mocidade sonhadora!...

E se não veremos... se a chuva se não esquecer que está dispensada, por estes dias.

Para o Porto tem saído muita gente. Como se sabe, n'esta cidade promette ser deslumbrantes os festejos carnavalescos promovidos pelos Fenianos e Girondinos. Pena é que a chuva continue a contrariar a humanidade ávida de divertir-se e farta de sensorias.

Mattos Graça

MEDICO

Largo do Bomfim, 35

Barcellos

Academicos

Vieram passar as ferias do Carnaval com suas familias alguns dos academicos que d'esta villa frequentam as diversas escolas do paiz.

Dia a dia

Fazem annos:

Amanhã—o sr. Padre Manoel Villa-Chã Esteves.

Dia 27—o sr. Antonio Augusto de Sequeira Braga e o sr. Antonio Esteves.

Dia 28—a sr.ª D. Emilia Ferraz.

Dia 3—o sr. Domingos Velloso Barreto.

Esteve em Lisboa o nosso querido director politico sr. dr. Vieira Ramos, dignissimo presidente da Camara Municipal.

—Regressou a esta villa o nosso illustre patricio sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas.

—Continua melhorando, o que sinceramente estimamos, o sr. dr. José Joaquim Duarte Paulino do Valle, digno sub-delegado de saude.

—Tem passado incommodado de saude o sr. major Amorim Pessoa, digno commandante do 3.º batalhão d'infanteria 3.

—Esteve hontem n'esta villa o nosso presado amigo sr. Joaquim d'Oliveira, antigo vereador da camara e habil pharmaceutico de Viados.

—Tambem aqui esteve, com pequena demora, o sr. dr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas, nosso caro amigo.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvuiso 30 reis.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento dect p. c.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

A Junta de Parochia da freguezia de Gilmonde (Barcellos):

Faz publico que no dia 18 de março, ás 12 horas do dia, tem de proceder-se á arrematação das obras de ferro e pedreiro para a construcção do cemiterio parochial; as condições estarão patentes no acto da arrematação.

Gilmonde, 18 de fevereiro de 1906.

O Presidente da Junta João Gomes do Vale

Arrematação

1.ª praça 1.ª publicação

No dia 11 de março proximo por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de ser arrematados os bens seguintes:

Na freguezia de São João de Bastuço, uma

morada de casas torres e terras com seus commodos e junto um eirado composto de diferentes propriedades em baldios e que se denomina — Quinta da Costa — de lavradio com arvores de vinho e fructa, de matto com pinheiros, carvalhos e soberanos, no valor de 400.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma boça de matto com pinheiros, denominada de «Villari», no valor de reis 300.5000.

Na mesma freguezia, uma propriedade denominada «Talho grande», de lavradio com arvores de vinho, no sitio do Rio do Porto, no valor de rs. 300.5000.

Na mesma freguezia, uma propriedade denominada «Talho pequeno», de lavradio com arvores de vinho, sita na Agra de S. João, no valor de 140.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma leira denominada «Lata», de lavradio, com arvores avidadas, no valor de 100.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma boça denominada da «Capella», de matto com pinheiros, carvalhos e soberanos, ao sul da Capella de S. Silvestre no valor de 50.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma tomadia denominada da «Boafe», de matto, no valor de 150.5000 rs.

Na mesma freguezia, uma propriedade denominada da «Enxurreira», de lavradio com arvores avidadas, no sitio d'este nome, no valor de reis 47.5000 reis.

Na mesma freguezia, uma propriedade denominada «Eirado de São Silvestre», com casas terras e terreno em succalcos de lavradio e matto com pinheiros, foreiro á Camara com 45 reis e laudemio da quarentena e entra em praça com deducção do respectivo fóro e laudemio, em reis 96.5625.

Na freguezia de Sequião e sitio do Outeiro, uma tomadia de matto, allodial, denominada do Outeiro, no valor de 150.0000 reis.

Foram penhorados na execução hypothecaria que o Doutor Arthur Maciel de Faria Machado, de Paredes de Coura, promove contra José Alves Marinho e mulher An-

na Pereira, da freguezia de S. João de Bastuço.

Pelo presente são citados todos e quaesquer credores desconhecidos a assistirem á praça e deduzirem o seu direito na referida execução sob pena de revelia.

Barcellos, 17 de fevereiro de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito

Silveira e Castro.

O escrivão

Manoel Cardoso e Silva

Arrematação

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de março, pelas 12 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, situado no largo da Camara, d'esta villa, — por virtude do deliberado pelo respectivo conselho de familia e interessados e assim ordenado, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Constantino Pereira Carneiro, viuvo, que foi da freguezia das Carvalhas, no qual é inventariante o filho Clemente Pereira Carneiro, da mesma freguezia, — tem de proceder-se á arrematação em hasta publica a fim de serem entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação e para com o seu producto ser pago o passivo approved, dos seguintes predios pertencentes ao casal inventariado:

1) Na freguezia das Carvalhas, sitio da Lagoa e logar da Estrada, uma leira de matto seive, em forma de triangulo, allodial, avaliada em 6:000 reis.

2) Na mesma freguezia e sitio do Monte da Estrada, uma leira de matto seive e parte tapada, avaliada, — com abatimento do fóro de 200 reis que annualmente paga á Camara Municipal d'este concelho, com laudemio da quarentena, — na quantia de 25:350 rs.

3) Na mesma freguezia e no logar da Estrada, uma boça de matto com pinheiros, tapada sobre si por paredes, avaliada, — com abatimento do fóro de 760 rs. que annualmente paga á mesma camara, com laudemio da quarentena, — na quantia de 33:930 rs. Declara-se que toda a

contribuição de registo e mais despesas da praça, fica por conta dos arrematantes.

De conformidade com a lei, são pelo presente citados todos e quaesquer credores incertos do inventariado, a fim de assistirem á praça e usem dos seus direitos, querendo.

Barcellos, 15 de fevereiro de 1906.

Verifiquei

O juiz de direito,

Silveira e Castro.

O escrivão do 6.º officio,
José Claudio Pereira Baltazar

A Barcellense

Fabrica de Ferragens a Vapor

Pelo motivo de ter de ser mudada a fabrica para melhor local, vende-se a casa onde se acha installada, com terreno e agua, em Bacellinhos, bem como uma machina e caldeira horizontal, da força de 16 cavallos, trabalhando a 7k de pressão, um tender e gifer para alimentação da caldeira, tudo em estado de novo e garantindo-se o seu funcionamento.

Para tratar, no seu escriptorio ao Campo da Feira, n.º 23 e 24, com Manoel Gomes Dias — Barcellos.

A única fabrica



de carimbos completa na Europa é a casa A. L. Freire gravador, grande estabelecimento de muitos artigos.

90 a 96, rua da Vitoria.

Rua do Ouro, 153
a 164

Telephone, 943 — LISBOA
Praça do Municipio, 32-2.ª
LISBOA

Vende-se

Na Agrella, em Vill. Frescainha, uma casa torre, á face da estrada.

Para tratar com a sua proprietaria D. Maria Rosa Pereira.

Typ. do «Commercio de Barcellos»

Companhia de Seguros "Fraternidade,"

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200:000.5000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho. Séde em Braga.

Agente em Barcellos

Eduardo Hlydio Vieira Ramos

(Commerciante de fazendas de lã e algodão — R. D. Antonio Barroso.

Neste estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviote, flannels, baetas, cotins, panos crus, moirins, riscados, cobertores, etc. etc.

Pharmacia e Drogaria

Paes Moreira

& Vieira Ramos

Pharmaceuticos

Rua Barjona de Freitas. — Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros — Aguas mineraes — Algalias — Fundas — Seringas — Irrigadores — Thermometros — Muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas, oleos, alvaiades, vernizes, pinceis etc. etc. — Modicidade nos preços. — Pulverisadores dos melhores auctores.

Annuario do districto de Braga

Commercial, industrial, agricola, burocratico, biographico, descriptivo e chorographico

Para 1906

Dirigido por LAURINDO COSTA

Edição illustrada — Um grosso volume de c. r. a de 500 paginas, impresso em bom papel, 500 rs. Pelo correio, 550 rs. Empresa Editora de «A Folha do Minho» — BRAGA.

Nova agencia de negocios ecclesiasticos

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitor official da Camra Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, discãonsas matrimoniaes, processos ou dispensas para ordens e de qualquer negocio congenere com a maxima ligreza e economia.

Trindade Coelho

INCIDENTES EM PROCESSO CIVIL

Explicação pratica dos artigos 292 a 356 do Codigo do Processo Civil.

(Seguido de um formulario)

Henri Dmcesse

OS AMORES DE MARGARIDA DE BORGONHA

Grande romance d'amor, historico, de capa e espada, illustrado com 212 esplendidas gravuras.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos no Norte de Portugal

Para: confrarias, juntas de parochia, notarios, escrivães de direito, delegados, militares, etc.—Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, e todo o trabalho que diga respeito á arte.

PROPRIETARIO: AUGUSTO SOUCASAUX

Esta casa fornece impressos de todas as qualidades para as principaes comarcas do Norte.

Rua D. Antonio Barroso — BARCELLOS

(Antiga Rua Direita)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feirasa «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, *toilettes*, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma *Revista da Moda*, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. *Correspondencia*: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. *Artigos diversos* sobre assumptos de interesse feminino. *Recitas* necessarias a todas as familias, etc. etc. A *secção litteraria* constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» lea sendo o *melhor e mais barato* jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 56 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do *Petit Echo de la Broderie*, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapçarias, *crochet*, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em petuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, lhas e Brazil, e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia
de Barcellos
Edificio do Hospital

Director—Avelino Avres Duarte, pharmaceutico do 1.º clas
pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que gur-
necem uma boa pharmacia.
Agência de seguros.

Almanach Illustrado

Já se encontra á venda este almanach
do jornal pedagogico «Educação
Nacional»—2.º anno da sua
publicação.

Custo, franco de porte, 120 rs.

Vende-se na Livraria Figueirinhas

PORTO

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)